



AGOSTO 2022

ATMOSFERA SOTURNA

EIÇÃO N°6

A SUA REVISTA LITERÁRIA

Poesias e Contos



GRÁTIS



6 009800 461091 >

Editorial

Bem Vindos a edição nº6 da Revista literária Atmosfera Soturna, essa edição é especial, inaugurando seu novo formato, vocês se encantaram com diversos textos de grandes autores do nosso país e participações de autores que vivem fora do mesmo. Essa edição está recheada de poesias e contos maravilhosos que deixaram os leitores apaixonados. Abraços Poéticos e até a próxima Edição da Atmosfera Soturna.

Gabriel Souza

ANDRÉ ANNANSI

André Annansi ou, simplesmente, André Pereira nasceu em 31 de julho de 1984, em Campinas, residindo, atualmente, na cidade de Sumaré-SP. Pós-graduado em Letras, é professor de Língua Portuguesa na rede pública do estado de São Paulo.



**"DECRETARAM
LOCKDOWN
E ASSIM LONGE
DE VOCÊ
SERÁ POR QUE
ME SINTO TÃO
MAL?"**

Participou de diversas coletâneas literárias de poesias e contos. Dentre elas, foi ganhador do prêmio Strix de Literatura de melhor conto de 2019, promovido pela editora Andross, na categoria Conto Fantástico, com a distopia futurista "A Ilha de Vênus", na antologia "Além da Magia".

**"WAKANDA FOREVER!
WAKANDA PARA
SEMPRE!
A CIDADE MÍSTICA,
ONDE SÚDITO VOU
SEMPRE AMÁ-LA"**

EU NÃO SOU RACISTA

**Com toda franqueza e sinceridade
Eu quero a pessoa negra benquista
Eu tenho até um amigo negro, é verdade.
Eu não sou racista!**

**Veja como sou solidário: na minha empresa
Tenho muitos negros trabalhando... (de BALCONISTA!)
Acredite com toda a certeza
Eu não sou racista!**

**E lá vem você com essa besteira
De pensamento humanista
O que falei da sua cor, do seu cabelo era só brincadeira
Eu não sou racista!**

**E já cansei de falar para vocês,
Em casa trabalham empregados negros e até um motorista
Se pudesse votaria no Obama uma terceira vez...
Eu não sou racista!**

**Temos a maioria dos negros sem direitos,
Em presídios, em favelas... Esqueçam as estatísticas!
Nós não importamos preconceitos
O Brasil não é racista!**

**Vidas negras importam,
Mas todas as vidas importam. Não insista!
Vocês não me notam?
Eu não sou racista!**

**Oxalá, Oxum...tudo isso pra mim é maldito
Mas não sou um cristão fundamentalista,
Sou até devoto de São Benedito
Eu não sou racista!**

**Meu time tem um grande treinador e goleiro
(Negros), mas não estou assim tão otimista,
Ambos falharam, um xinguei de burro e outro de frangueiro,
Mas eu não sou racista!**

**A minha bisavó era negra. O racismo não é estrutural.
Daqui eu sou o menos racista. Sejam realistas,
No Brasil o racismo é circunstancial,
Mas isso não quer dizer que eu sou racista!**

**Ontem na pizzaria, fiquei revoltado
Xinguei de macaca uma atendente mestiça
Ela nem era negra, o que viram nisso de errado?**

Eu não sou racista!

**Depois um preto todo fudido espanquei
Com toda autoridade, afinal eu sou a polícia
Tinha cara de bandido. Por isso o matei,
Mas eu não sou racista!**

**E confesso ser de extrema direita no Brasil
Entenda o meu ponto de vista
Não sou a favor das cotas e a escravidão nunca existiu,
Como um preto como eu posso ser racista?!**

**E a sina parece não ter fim
Por mais que se combata e resista
Tal sandice, sempre será assim:
Todo racista não é racista!**

WAKANDA FOREVER!

A Chadwick Boseman (in memoriam)

**Lá, onde os ancestrais reis negros descansam
Onde o cósmico metal reluz mais que o ouro
Além das selvas, além das savanas
Lá, onde se esconde imenso tesouro.**

**Lá, onde ousam destemidas mulheres guerreiras
Onde da lança e do escudo ergueu-se grande nação
O país sagrado das imaculadas cinco tribos
Lá, onde o intrépido paladino saúda a Erva-Coração.**

**Lá, onde o ímpio não ousa invadir
Onde folga o éter e reina a quimera
O farol para o novo mundo
Lá, onde ronda e habita a Negra Pantera...**

**Lá, onde insuperáveis máquinas constroem pontes
Onde o imortal espírito sempre anda
Nos confins dos paraísos afrocibernéticos
Lá, onde descortina a Secreta Cidade: Wakanda!**

**Wakanda Forever! Wakanda para sempre!
A cidade mística, onde súdito vou sempre amá-la,
Onde me ergo e me vejo como seu rei...
Viva o Rei Negro vivo! Viva T'Challa!**

LOCKDOWN

**Quando vejo a cidade lá no horizonte
Fállica, imensa, perigosa e iluminada
Penso onde você poderia estar agora
Nesta cidade de ruas mudas e abandonada.**

**Na tv só vejo notícias sensacionalistas
E que essa coisa solta por aí pode nos pegar
Mas mesmo afastados só penso em você
E pra nosso amor crescer temos que nos cuidar**

**Decretaram Lockdown
E assim longe de você
Será por que
Me sinto tão mal?**

**A saudade é intensa e a separação dói demais
Ao menos poderia ter me dado um telefonema
Mandado uma mensagem... Talvez
Eu já teria esquecido todo esse problema.**

**Agora o mundo lá fora é cruel
Daqui do meu quarto só tenho sua lembrança
Em beijos e abraços apertados e a recordação
Juntinhos da nossa última dança.**

**Decretaram Lockdown
E assim longe de você
Será por que
Me sinto tão mal?**

**Você aí e eu aqui, que tristeza!
E eu não posso mais ao menos te ver
Mas não será por isso, vou sair por aí
Mesmo sabendo que eles podem me prender.**

**Vou atrás de você, onde estiver
E não há nenhuma prisão
Capaz de me deter, porque
Só estou confinado em seu coração.**

**Decretaram Lockdown
E assim longe de você
Será por que
Eu ando tão down?**

**Decretaram Lockdown
E assim longe de você
Será por que
Me sinto tão mal?**

LUIZ ANTÔNIO DA SILVA

Luiz Antonio da Silva nasceu em Águas das Sete Ilhas, distrito de Sertanópolis, estado do Paraná. Depois dos doze anos, viveu no município de Sumaré SP até os cinquenta e dois, reside hoje em Caraíbas BA. Pedreiro de profissão, com ensino médio incompleto, encontrou na leitura âncora para o aprendizado. e na natureza e no amor, inspirações para poetizar.



**"O NEGRO DE
TUA PELE
O NEGRO DOS
TEUS CABELOS
O NEGRO DOS
TEUS OLHOS,
TEM TUDO E
MUITO MAIS."**

Autor do livro de poesia "Concretando Versos" e de vários contos e poesias publicados em antologias, segue a caminhada, na certeza que a poesia é um sentimento que une.

**"EU DISSE, FALA
QUALQUER COISA , POR
FAVOR
TUAS PALAVRAS, ME
TRAZ BÁLSAMO E
PRAZER."**

AKINS

**[O negro de tua pele
O negro dos teus cabelos
O negro dos teus olhos,
Tem tudo e muito mais.]**

**Quando a lana da infância
Era esmagada pela fome
Os Akins da África
Honraravam seus nomes
Carregando nas costas
A triste realidade,
A chibata da crueldade,
A marca da escravidão
E o grito de liberdade
Preso no coração.**

-Habib:

**Bradava o negro, chicoteado
Para sua Abayomi querida.
E a Dandara da sua vida
Gritava do outro lado:**

-Habib:

**Eis-me aqui, meu Zumbi apaixonado
Negro do cabelo cacheado.
Sim! Cacheado, pois duro
Duro era viver como escravo
Alojado em senzala fria
Onde só se achava alegria
No samba de roda
No Maculelê
Na dança do bastão**

Na puxada de rede

No Bangulê

Na Capoeira...

"Dona Maria cadê loiô"

"Dona Maria cadê laiá."

Cantava o negro chicoteado

De cabelo encaracolado

Para o seu amor...

Mas,

Era dor, dor, era dor, foi tanta dor

Parecia até que ele ia morrer...

Dor, era dor que maltratou

E o sofrimento ajudou ele crescer...

E os negros Akins

Se tornaram gigantes

Com movimentos sincrônicos ao som harmônico dos birimbais.

NOTA:

AKIN=homem valente, guerreiro, herói

IANA=flor bonita, flor bela, graciosa

HABIB=Meu amor, muito amado, querido

ABAYOMI=encontro precioso

DANDARA= Princesa guerreira, princesa negra

Obs.

Fragmentos letra da música

(Dor de Escravo)

Composição do mestre (Garrote)

AUTODIDATA

**Sei que não sou letrado
Parei de estudar cedo demais
Mas, não me julgue atrasado
Pois caminho lado a lado
Juntinho com os diplomados
Em roda de recitais.**

**Sigo fugindo da métrica
Atropelando a gramática
Não tenho curso algum
Sou leigo na informática
Porém recebo em extra
Uso o dom junto as letras
Suave com a caneta
Viajo em qualquer temática.**

**Meus versos não tem estética
Nem filosofia de divisão
Sequer definição aristotélica,
E semântica na construção.
Coloco tudo em manuscrito
Em silêncio brado meu grito
Expondo minha resolução...**

**Fim de papo,
E tenho dito.**

CUPIDO POÉTICO

**O que vou falar agora, para você amor
Disse ela, não achando nada para dizer
Eu disse, fala qualquer coisa , por favor
Tuas palavras, me traz bálsamo e prazer.**

**É deveras bom ouvir o tom de tua voz
É música lenta, que me gruda ao corpo teu
É eu e tú, tú e eu, somente nós
Gotas de orvalho, em botão que floresceu.**

**Envelhecer ao teu lado, é sentir- se imortal
Um deus embriagado com a taça na mão
A cada gole, sabor do vinho chateau
Cada momento, essência de pura paixão.**

**Se não encontras palavras para me falar
Recite para nós dois um poema teu
Cada estrofe, cada verso, vai nos levar
Ao momento exato, que nosso amor nasceu.**

**A poesia, sentimento que nos uniu
Cupido poético, voando sobre entrelinha
Cada flechada, eu senti, você sentiu
Agora sou teu, e você todinha minha.**

CADU LIMA

Cadu Lima é o pseudônimo de Carlos Eduardo de Lima dos Santos. Casado com Graziela e ainda não possuem filhos. Nascido em São Caetano do Sul - SP. Vive em Sumaré desde 2005. Formado em Ciências Contábeis pela Faculdade Anhanguera e também concluiu o cursos de Letras Português-Inglês e Formação Pedagógica em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul, além do curso de pós-graduação em Revisão de Textos pela Famart.



"TRANSFORMANDO MENTES PENSANTES EM UM CORAL DESAFINADO FORA DO TOM"

Participou de diversas antologias de contos e poesias pelo Brasil afora. Seu primeiro livro solo foi publicado em 2019, o livro infantil "Natal Eterno" pela Editora Arkanus, de São Paulo. O segundo foi publicado em 2020 e se intitula "O Submarino do Juquinha", pela Editora Expressividade, de Florianópolis. É professor da rede pública do estado de São Paulo.

"O MUNDO É UM HOSPÍCIO PORÉM, É NECESSÁRIO MENTE SÃ MESMO ESTANDO À BEIRA DO PRECIPÍCIO"

Fora do tom

**As músicas não possuem letra,
As músicas não possuem melodia,
Então, infelizmente convivemos
Com tanta mediocridade no dia a dia.**

**Músicas com letras vazias,
Que não acrescentam nada de bom
Transformando mentes pensantes
Em um coral desafinado fora do tom**

Ser humano

Tenho vergonha de ser humano!
Tenho vergonha do ser humano!
Quero, verdadeiramente, ser humano!

À beira do precipício

**Não é fácil viver!
Viver requer
Inumeráveis
Sacrifícios,
Mas vale a pena
Mesmo assim!
Há tantos desafios
E nada é fácil
Nem para você,
Nem para mim.
Há pessoas querendo
Pular de um edifício,
Muitas pensam bem
E desistem,
É melhor assim...
O mundo é um hospício
Porém, é necessário
Mente sã mesmo estando
À beira do precipício.**

MÔNICA ALBUQUERQUE

Moro em Maceió, sou natural de Paulo Afonso Ba,tenho dois filhos, Yves Campos Albuquerque de santana e Monique Campos Albuquerque de santana,escrevo desde 14 anos ,tenho um livro lançado "Néctar da Paixão"



"E FAÇA SENTIR
ALGO MAIS,
COM BOCAS E
BEIJOS
MOLHADOS E
INTENSOS"

e um outro na editora pronto para ser lançado, "Mônica Albuquerque em poesias e suas amplitudes" e em breve lançarei o meu primeiro romance, tenho 45 anos, formada em tecnóloga de segurança do trabalho, trabalho atualmente como consultora ótica .

"SIM, A VIDA É...

COMO UM ARCO-ÍRIS
DEPOIS DAS CHUVAS"

A vida é...

**Frases entre altos e baixos,
Verdades e mentiras ditas e escritas na imensidão do universo,
Sonhos e pesadelos perturbando a cotidiano,
Conquistas e perdas entre altos e baixos.**

Sim, a vida é...

Como um arco-íris depois das chuvas,

**Como chuvas de verão molhando o rosto e se despedindo a cada
instante,**

**Como um deserto árido com ventos quentes e com o solo
quebradiço,**

Pois a vida é...

**De grandes surpresas e decepções,
De grandes expectativas e frustrações
De chegadas e partidas repentinas,
De sorrisos e lágrimas sufocantes,
De frutos que nem sempre são desejados.**

Mas, a vida é assim...

**Ela nos traz lições para amadurecermos e tornarmos gladiadores
entre tantas guerras nem sempre vencidas,**

**Pois é, ela ensina a sermos mais fortes ou perdedores nas mesmas
proporções,**

Ela é como um trem bala que passa muito rápido...

**Ela é um tsunami devastando tudo e todos a sua frente num
piscar de olhos,**

É o silêncio ou o grito de desespero,

É a palavra a seguir de ordem,

É uma dor que destrói e comove profundamente a quem alcançar,

**É a professora que faz-nos valorizarmos cada momento e pessoa,
mesmo quando não a tenhamos mais,**

É, pois ela é assim...

Bastante sutil, sentimental e intensa,

**não interessa se queremos aprender ou não, ela vai continuar a
seguir dia após dia com sua majestade florida ou com espinhos
mesmo que não queiramos.**

Então, sigamos em frente!

Vivam a vida,

Sejamos protagonistas de nossa própria história,

Façamos acontecer mesmo se não agradarmos aos outros,

Mantenhamos nossa postura e verdade,

Então, sejamos felizes!

Que venha...

**E traga luz para a escuridão,
Que chegue e desperte o belo,
Que sente e conte uma história,
Que ouça o que precisa ser ouvido
Que ame e seja amado
Que grite alto e bom tom
Que silencie, mais faça pensar**

Mas, venha...

**Em ordem alfabética
com erros de português,
Sei lá, com tons e letras rabiscadas,
Com papéis bordados, mas escritos
Com um sorriso escancarado e contagiante
Com braços e abraços apertados,**

Mas venha...

**E faça sentir algo mais,
com bocas e beijos molhados e intensos,
Com sensibilidade e atitude no ato,
Com passos largos ou pequenos,
Com pressa ou sem,
não importa!**

Mas venhas...

**Que venha sem questionamentos e nem dúvidas,
Que venha com sonhos e loucuras esbanjando alegria n'alma,**

**Mas venha, sem medo e com muita ousadia,
Que estejas pronto para o recomeço,
Para o perdão !**

**Sim, que venhas,
Sem destino,
Que venha sem hora marcada,
Sem porquês e nem dialetos ruins,
Mas venha com certezas e não dúvidas,**

Que guarde o que realmente for real e o que for verdadeiro,

**Mas venha,
De lá
De cá
De acolá
Do ocidente
Dos confins do mundo
Ou de contos de fadas.**

Não importa, mas venha...

**Com mentes abertas
Mas venha...
Seja o que for
esteja aonde estiver...
sacie o que lhe desperta,
O novo, o inevitável e o inesperado!**

**Algo mais
Ou nada mais...
Mas venha e contagie e seja a sua melhor versão,
exclusivamente você!**

Hoje eu quero...

**Mais do que promessas aleatórias,
Eu quero o gemido rasgando o silêncio,
O que o corpo pede,
O que a alma sussurra,
Quero menos palavras e mais ações,
Mais toques fortes e constantes despertando membros.**

**Hoje quero o cheiro do prazer afogando o meu desejo,
Quero unhas cravadas em suas costas, moreno!
Quero o calor aquecendo o frio,
Quero você totalmente nu, desprotegido e entregue a sua
dona.**

**Quero ficar louca, enquanto te sinto desbravando o que grita
por você,
Quero boca aliciando línguas molhadas e sedentas,
acariciando lábios rosados,
Quero a própria entrega, o ato explícito, assim sem censura e
sem cortes.**

**Quero o seu corpo nu, pronto, quente, fumegante, louco,
deliciosamente atrevido, solto e cheio de más intenções sobre
o meu,**

**Sim, hoje eu quero ...
Mais do que versos entre poesias,
Mais do que temas entre letras.**

**Hoje eu quero ser dominada e dominar,
Quero ser a fera no cio e o seu caçador,
Quero rebolar sobre o desejo,
Me contorcer enquanto cavalgo sobre seu mastro,
Assim mesmo, sem vergonha, totalmente desinibida
insinuando o que já sei e o que quero.**

**Com algemas, orgias e com banho de vinho temperando
a libido**

**Pois hoje eu quero o próprio atrevimento atiçando o
surreal e o real sobre o meu corpo,
Hoje eu quero.**

**Eu quero hum, hum, hum
Eu quero entre minhas linhas e entranhas me fazendo
mulher, trazendo o inevitável, o próprio gozo,
Mas quero do meu jeito egoísta,
Quero tudo ,quero você por cima e por baixo causando
fogo em nossos lençóis e gozando junto aos meus
domínios.**

Hoje eu quero...

BRUNO BLACK

Bruno Black é morador da Comunidade do Fumacê em Realengo na Zona Oeste do RJ, vive de seus livros e de sua arte! Largou tudo na vida pra viver da poesia e investiu tudo que tem em si.

É poeta, produtor cultural, agente literário, educador social e apresentador do programa Xexelento da Peri e Tô com Bruno Black.

É considerado um dos artistas mais produtivos dos últimos 10 anos na cena carioca e do Brasil.



**"LEMBRA-SE
DAQUELES
BEIJOS
EMPOLGANTES"**

Ele faz turnês pelas cidades brasileiras e já lançou quase 15 obras literárias até o momento aqui e no exterior. Seu lema: Se tens um dom, seja!

Tem salvado vidas e liberdade os dons das pessoas.

Seu novo livro se chama #Tarja Preta, fala sobre saúde mental e já se tornou seu novo Best seller.

Até cenas do próximo capítulo...

**"E TU ME DEIXAS ASSIM
COMO SE EU NUNCA
TIVESSE DONO
MEU CORAÇÃO É
SEU, SERÁ QUE NÃO
PERCEBES?"**

Por favor me dê a ultima gota desse amor!

**Os dias fogem de mim
Quando eu penso em você
Eu saio correndo
E nada de conseguir te alcançar
Você me deixou sem motivo
E me largou se volta
Mas mesmo assim eu peço
Volte para mim!
Volte
E me tenha nos teus braços como antes
Não desista de tentar
Lembra-se
Daqueles beijos empolgantes
Lembre-se
De nossos corpos sem calma
Indo em busca de realizar nossos desejos
Lembre-se de tudo
E não desfaça do nosso amor como se ele não tivesse sido
necessário.
Por favor
Não se esqueça de mim
Por favor
Lembre-se do meu amor
Por favor
Me entregue todo o amor que eu necessito**

**Não deixe-me a ver navios afundando
Não me deixe ver constelações afundando
Não me deixe perder de mim você
Não me deixe esvaziar sem ti
Não me deixe cair
Não me deixe ficar sem gotas de ti**

**Por favor
Me dê a ultima gota desse amor
Visto que as lágrimas levaram para longe de mim
As únicas porções que eu guardei
Volte
E me dê a força necessária para meu sorriso voltar a
brotar
Por favor
Me dê....**

Traga-me de volta...

Por quê?

Por que eu tenho que viver sem ti?

Por quê?

Me dê uma justificativa plausível

Me dê

**Você é capaz de olhar nos meus olhos e dizer o que
eu necessito ouvir agora?**

Por que faz isso comigo?

Eu não tenho mais noites primaveris...

Eu não tenho mais sonhos encantadores...

Eu não tenho mais vida de paz...

Eu não tenho mais você...

Quem me dera te dar o mundo e tudo que nele existe

Mas...eu não posso

E tu me deixas assim como se eu nunca tivesse dono

Meu coração é seu,será que não percebes?

Por favor volte,volte para mim e traga-me de volta!

Beijo roubado...

**Inesperadamente você aparece
E eu vejo-me literalmente do seu lado
Seus olhares pareciam já pertencer ao meu
Mas nos comportamos na certeza de que teríamos muito
ainda a trocar.**

**Aos poucos vi minha voz sussurrando no seu ouvido
palavras de amor
E seus poros se abriram pra sentir meu calor
A conexão estava divina
E os desejos que não são bobos foram tomando forma
E quando quase te tive pra mim de total verdade
Você se levantou como um foguete, me deu um beijo
E pulou pra fora do ônibus como se fosse uma miragem!**

**Por pouco pensei:
Acho que encontrei o grande amor da minha vida
Mas acho que depois disso, nem vivo de verdade eu
estava
E percebi que meus olhos do corpo estavam fechados
E logo era um belo sonho!**

**Só ficou uma duvida no ar:
Será que sonhos se realizam?
Que beijo roubado foi esse, acho que roubou meu coração
junto!**

RAYH FERNNANDES

Nascido em 09 / 06 / 1971 50 anos.

formado em artes cênicas ator, A mais de 30 anos atuante na profissão, poeta escrevo desde a adolescência.

Escritor de contos e peças teatrais também.

Compositor, pintor de abstratô geométricos.

**"A MESMA LUZ
ME OFUSCA A
VISÃO, MEUS
SENTIDOS
AINDA SÃO
FACILMENTE
ILUDIDOS, POR
MUITOS FALSOS
SORRISOS."**



**"NO MUNDO COM
BRIGAS, GUERRAS POR
MOTIVOS TORPES,
PODER, GANÂNCIA.
POLÍTICA ESTÚPIDA !
OS VALORES AO POVO
SÃO DESUMANOS."**

ANÚNCIO

ENCARECIDAMENTE EU PEÇO A AJUDA E COMPREENSÃO DE TODOS OS POVOS, RAÇAS E NAÇÕES POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA NO MUNDO.

NÃO CONSIGO CARREGAR AS INJÚRIAS DO RACISMO SOZINHO.

NÃO POSSO SUPORTAR O PESO NAS COSTAS POR TANTOS JOSÉS E POR TANTAS MARIAS APONTADOS NAS ESQUINAS...

SÃO INCOMPREENSÍVEIS PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES, SÃO MUITAS BANDEIRAS : A HOMOFOBIA, A GORDOFOBIA, MISOGINIA, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, VIOLÊNCIA SEXUAL...

SÃO LUTAS E REIVINDICAÇÕES. IMPOSSÍVEL NÃO SENTIR NA PELE O SOFRIMENTO DE TANTOS IRMÃOS E IRMÃS...

FICA O MEU PEDIDO, LEVATEMOS A MAIS IMPORTANTE DAS BANDEIRAS A DO SER HUMANO, A MAIS PESADA DE TODAS !

SUBMUNDO

**A VIDA É SOBRE GANHOS E PERDAS, LOGO QUE SE
GANHA EM SEGUNDOS PERDEMOS.**

**SOMOS GANHOS E PERDAS, MESMO EM TEMPOS DE
FORÇA E EM TEMPOS DE LEVEZA.**

**ESSA É UMA REALIDADE QUE A BUROCRACIA, CARGA
PESADA NOS EMPREGA NAS COSTAS !**

**SÃO MULTAS, IMPOSTOS, ALIMENTOS ABSURDOS.
NINGUÉM MERECE TANTOS DANOS NESSE CONVÍVIO EM
COVIL DE INSANOS !
QUANTOS INSULTOS.**

**NO MUNDO COM BRIGAS, GUERRAS POR MOTIVOS
TORPES, PODER, GANÂNCIA. POLÍTICA ESTÚPIDA !
OS VALORES AO POVO SÃO DESUMANOS.**

ERA UMA VEZ

**ERA UMA VEZ OS PRIMEIROS ENCANTOS DOS
ENCONTROS E DESENCONTROS DA VIDA....
DEIXANDO LEMBRANÇAS QUE NÃO SÃO FLORES, NÃO
SÃO MARGARIDAS !**

**SAUDADE NÃO SENTIDA !
SAUDADE PERDIDA, ESQUECIDA...
SAUDADE QUE PODERIA TER VIVIDO.**

**A MESMA LUZ ME OFUSCA A VISÃO, MEUS SENTIDOS
AINDA SÃO FACILMENTE ILUDIDOS, POR MUITOS FALSOS
SORRISOS.**

**SÃO OS INGÊNUOS SONHOS CULTIVO DE MENINO.
MELHOR PARTE DOS SENTIMENTOS QUE BRILHAM MEUS
OLHOS E ILUMINAM MEUS CAMINHOS....**

AMANDA REZNOR

Mestra em Educação e
mestranda em Literatura
pela FFLCH-USP, Amanda
Reznor é engajada em
diferentes projetos
artísticos, educacionais e
de tecnologia.



**"NÃO QUERO
PRESENTES,
PROMESSAS OU
FARDOS
SÓ QUERO A
TUA NOBRE E
HUMILDE
PRESENÇA"**

É também apaixonada por
toda forma de arte, cultivando
o canto, a dança, o artesanato,
a pintura, o teatro, a
composição musical e a
fotografia. Possui mais de 30
publicações literárias entre
ficção científica, terror,
fantasia e mistério, sendo
autora do livro Delenda - o
primeiro da série Vale dos
Segredos. Leia mais em:
www.amandareznor.com.br

**"PASMO, ESFREGOU O
ROSTO E, COM O
RECEIO DE VER-SE
PERDIDO EM DEVANEIOS
SEM PRECEDENTES"**

CRISE

EXTRAORDINÁRIA

UM CONTO DE AMANDA REZNOR

Saulo respirou o ar salgado de brisa marinha enquanto relaxava a musculatura tensa. Abriu os olhos castanhos e contemplou, pela última vez, a vegetação rasteira da Praia

Triste que, rebrilhando límpida sob o sol tímido que banhava aquelas margens de Santa Catarina, para muito longe evocava a melancolia.

No instante seguinte, Saulo se viu novamente rodeado por quatro sólidas barreiras de concreto – o hall da escadaria de um prédio comercial. Sem qualquer surpresa, ele empurrou a pesada porta corta-fogo e atravessou um corredor de piso polido, chegando à porta de vidro que separava os elevadores da central de operações.

Reassumiu seu posto, ao que, mais tranquilo, conseguiu encarar as próximas seis horas de ofício, sem maiores perturbações que as vozes alteradas do outro lado da linha. Esse era, basicamente, o cotidiano de Saulo – uma jornada normal de quarenta e quatro horas semanais em um call center normal, numa dentre tantas outras ruas paulistanas, num segundo andar de janelas perfeitamente normais, divisas, mesas, fios e cadeiras, um antro funcional com um lugar especial, descontente, que o aguardava dia após dia, sem garantia, deslocado no espaço, à revelia – uma empresa normal para necessidades normais, obrigações ademais e funcionários

bonsais – reduzidos não em escala, mas em potencialidade e autonomia.

E era justamente essa falta de controle que Saulo acreditava ter conseguido driblar com os seus “passeios mágicos” – uma vez ao dia, em geral à hora do almoço, ele escolhia cuidadosamente um ponto no Google Maps.

Depois, bastava se dirigir a um local vazio, como um banheiro afastado ou as escadas de emergência, e pronto – lá estava ele, compartilhando de outros ares e venturas.

Isso tudo pareceu muito absurdo, a princípio, até mesmo para o próprio Saulo – conseguir tamanha façanha com um simples direcionamento. Afinal, bastava uma ordem mental, um ambiente isolado, um fechar e abrir de olhos, e voilà! Ele quebrava leis da física das quais nem se recordava de ter estudado.

Essa possibilidade tivera início poucos meses atrás.

Numa tarde qualquer, estressado após prestar atendimento a uma voz envelhecida e um tanto cruel, Saulo foi lavar o rosto no lavabo e, com os olhos ainda fechados, lembrou-se de uma viagem de anos antes, quando estivera em Foz do Iguaçu. Ainda com os olhos fechados, assustou-se ao ouvir a torrente da queda d’água bem ao seu lado, estremecendo perigosamente ao abrir os olhos e constatar que, de fato, estava em meio à miragem das cascatas.

Pasmo, esfregou o rosto e, com o receio de ver-se perdido em devaneios sem precedentes, deu novamente de cara com sua barba arruçada refletida no espelho, o borbulho eletrizante do call center retornando aos seus ouvidos.

Depois de algumas semanas de susto e prática, entretanto, aquela descoberta ocasional foi se transformando em algo tão natural como a própria respiração de Saulo, um pendor abençoado do qual não mais se imaginaria livre. Desconto na folha por chegar fora do horário?

Nunca mais. Congestionamento enfastiante e gastos com condução foram desviados para uma grande melhoria na qualidade de vida de Saulo, de forma que, aos poucos, ele tinha tempo para ser, ver, aprender e existir.

À parte desse inesperado evento, Saulo era considerado bastante comum entre os seus. Excetuando-se a repentina pontualidade, pouco se acrescentara à simples lista de habilidades do rapaz. Seu cotidiano, embora menos estressante e mais colorido, continuava basicamente o mesmo. Até aquele final de mês de maio.

Ah, sim. Aquele mês. A greve dos caminhoneiros, a alta nos preços seguida pela escassez do combustível, um terror que assolava o país inteiro. É claro que essa crise demorou a ser sentida por Saulo – porque, de fato, era só indiretamente que ela o afetava, uma vez que seu ir e vir era agora manejado tão somente com a força do pensamento.

Mas ver seus colegas de trabalho entrando em desespero começou, também, por afetá-lo. Esse efeito foi especialmente acentuado pelas lágrimas de uma amiga pela qual Saulo nutria grande admiração, e que não conseguiria condução para buscar seu filho pequeno na escola. Compadecido, ele resolveu tentar o impensável – pegou a mulher pela mão, levou-a a um canto afastado e, sem mais nem menos, pediu que a outra fechasse os olhos com força, conseguindo transportá-la até o local desejado.

A pressão da culpa que Saulo vinha até então sentindo, pela vantagem que seu dom lhe conferia acima dos demais, foi, naquele momento, represada pelo sorriso amarelado da colega atendente. E essa sensação de bem-estar foi gradualmente solapando a culpa, conforme Saulo foi aumentando as horas extras para ajudar as tantas pessoas que a amiga lhe indicava, e as tantas outras que por acaso tomavam conhecimento do seu “milagre”.

Chegou o momento, contudo, em que Saulo ficou acuado. Era um departamento inteiro esbravejando e exigindo que ele ajudasse os funcionários em sua locomoção, com afirmações que variavam entre a mais pura necessidade e o mais puro egoísmo – vai ser apenas um instante, não lhe custaria nada, eles emprestariam o VR, não havia ônibus para casa, alguém perderia o emprego, o combustível acabara, não dormiam direito, eu era seu carona, você tem que ajudar, pense nos meus filhos! – argumentavam, enquanto o pobre homem se afastava lentamente até o corredor da saída; e então, sem mais escusas, ele o fez – quando as mãos se converteram em garras prestes a despregar-lhe os botões da camisa repuxada, ele desapareceu.

Quando voltou a respirar, o ar gélido queimou suas narinas como se ele estivesse no polo norte – e, de fato, ali estava ele – num deserto de gelo e neve e branco. Em questão de segundos, sua pele avermelhou com o ardor do vento cortante, e Saulo imediatamente fechou os olhos e começou a projetar sua cama, um tanto suja e desarrumada, mas não menos acolhedora.

Ele abraçou o corpo com as mãos, o sorriso esperançoso crescendo na face, esperando, esperando, as pernas já adormecidas enquanto a nevasca aumentava. Usou todo o seu estoque energético para focar na direção a seguir, o travesseiro amarelo, o cobertor axadrezado, sim, ele já via as listras vermelhas saltando aos olhos, o feltro peludo por baixo dos dedos, o pijama de flanela acalentando as canelas...

*** ***

Manhã seguinte, tininte, os jornais regurgitavam a reação - era o fim da paralisação - tudo transitava para a normalidade - escolas, hospitais e comércios retomariam sua atividade normal. Num call center normal, numa dentre tantas outras ruas paulistanas, num segundo andar de janelas perfeitamente normais, divisas, mesas, fios e cadeiras, um só lugar padecia, descontente, e dia após dia aguardaria, sem garantia, deslocado no espaço, à revelia, com uma cabine espectral - e anormalmente - vazia.

SÓ POR HOJE

**SÓ POR UM MOMENTO EU PEÇO
QUE ESCUTE - OU MELHOR, LEIA!
O QUE EU VOU LHE DIZER
MAS PODE FICAR CALMO, SIM,
POIS NADA DISSO IRÁ DOER**

**A ÚNICA PALAVRA QUE EU TENHO
DE VERDADE
GUARDADA E CERTA PRA VOCÊ
É PEQUENA E SINCERA
TÃO SIMPLES, DISCRETA
E DIFÍCIL DE CRER**

**SAIBA QUE SE AMANHÃ DECIDIRMOS
NÃO VIAJAR MAIS JUNTOS
NÃO SERÁ PROBLEMA
TALVEZ - E SOMENTE - UMA PENA**

**MAS VOCÊ NÃO PRECISA LEMBRAR DISSO,
NÃO ISSO, NÃO AGORA
E SE INSISTIR EU DIGO,
NA MESMA HORA - E AMANHÃ REPITO
QUE QUERO VIAJAR CONTIGO
ATÉ O FIM DE TODAS AS AURORAS**

**MESMO QUE DAQUI UM MINUTO
TODO O DESTINO MUDE
E NÃO MAIS SE CRUZE
A NOSSA JORNADA**

**o que a gente vive
o que a gente sente
no que a gente insiste
é que a cada dia
enquanto não for triste**

**o abraço nos traga
segurança eterna
nem falsa, comprometida ou doída**

**nada forçado,
corrompido
ou pensado**

mas tão intenso e puro e belo

**que não deixe o peso do fingido
nem a lembrança do usado
que não assuste ou provoque medo**

**seja sedutor como o mais ardente beijo
e faça-nos esquecer de qualquer passado
vivemos o hoje - e a cada passar de noite
eu sei como é bom estar ao seu lado**

**não quero presentes, promessas ou fardos
só quero a tua nobre e humilde presença
a criar, animar, completar a sentença
de um futuro tão próximo - e amanhã tão distante**

**de ser feliz com um final triunfante
nem meu e nem seu - parte triste e enfadante
um ciclo atroz - e não menos pulsante**

**que vai carregando-nos
a cada instante
numa linha infinita que vê-se adiante
sem, contudo, se ver se é preta ou brilhante**

**porque disso tudo, o mais importante,
é o que sinto e tu sentes
- sem ser sufocante
e só nosso, tão próprio,
tão ele, tão dócil,
tão grande e pequeno,**

**doce e inodoro,
de lados opostos,
impostos - dispostos!**

**sem mais
é demais
eu -
te a
- doro...**

**eu -
...
te
- amo.**

Fremético

Poema musical - Amanda Reznor

**Eu morro mais de 10 mil vezes por segundo
sem parar para respirar
Eu já nem sei se me falta ar
Ou se é possível recomeçar**

**Aquele que fui,
aquela que sou,
a cada expiração que eu dou,
eu mudo e tudo muda um pouco demais
- eu deixo partes de mim para trás**

**E é tão difícil de ver
- tão incômodo crer
nessa perfeição que Deus
chamou de "viver"...**

**Eu vivo assim, às vezes feliz
- às vezes nem quis
não sei o que sou, nem sei onde vou
- não posso parar
mas posso pausar e olhar ao redor, e eu**

**Percebo um triz, um algo relance
assim retumbante e com cheiro de giz
- luzes coloridas sob o meu nariz**

**Parte de mim, de você e do nosso
- desintegração de buracos e poços**

**A ponte em mim, a ponte de vós
a ponte entre nós
- as mil ligações**

**AS TEIAS EM CRUZ
- ORVALHO E ALÇAÇUZ PARA QUEM ALCANÇOU,
E QUEM NÃO CHEGOU**

**É TUDO EM MIM, É TUDO EM NÓS
- ACERCA DE VÓS**

**NO MATO SEM FIM, NO CÉU CARMESIM
NA ÁGUA QUE ESCORRE DOS POROS E VEIAS,
NO BRILHO QUE A ESTRADA ILUMINA E VAGUEIA**

**EU SOU ÍNTERIM, NA BEIRA DE NÓS
- QUEM SABE OUTROS VÓS,
ESTIVE AQUI - VOCÊ LOGO ALI
E O VENTO BATEU**

(CENTEIO CRESCEU)

**REMEXEU MEUS NÓS E AS TELHAS,
SACODIU O PÓ - BATEU NAS CENTELHAS**

(E AMEIAS)

NO ENFIM.

ANTONIA MARIA CÂMARA

Antônia Maria da Câmara, filha de José Carlos Câmara e de Maria Luísa Câmara(nome artístico Tota Câmara): atriz, escritora e artesã. Nasceu e viveu até os treze anos no Sítio São José, interior de Sítio Novo, sertão do Rio Grande do Norte. Desde os cinco anos trabalhava na roça. É a sétima filha de treze irmãos. Migrou com a família para São Paulo em 1964 e foi morar em São Caetano do Sul. Trabalhou na indústria metalúrgica(bijuterias) durante muitos anos. Em 1989 mudou-se para Sumaré. Depois da morte dos pais, já aposentada, entrou para o teatro



**"NÃO TINHA
ILUSÃO DE
GRANDES
AMORES EM
SUA VIDA"**

Desde 2012 faz parte da Cia Teatral Maktub, grupo fundo há mais de 25 anos em Sumaré pelo saudoso Moisés Alon, hoje sob a direção de Noilson Pereira dos Santos. Atuou em várias peças, entre elas: Na escuridão do Meu quarto, O Doce Amargo da Vida, Paixão de Cristo, O Auto da Compadecida, Luar em Qualquer Cidade... Em 2019 lançou um livro: Na Casa da minha Avó. Costa de artes em geral, especialmente de atuar e escrever. Hoje faz trabalho em retalhos e tem uma barraca na Feira de Artesanato de Sumaré.

**"ROMANA SE
APROXIMOU DA IRMÃ
E BEIJOU-LHE A TESTA"**

SEM PALAVRAS

A princípio eu achei que ela estivesse brincando ou que tivesse se deitado para arrumar as costas, que era o que eu pensava em fazer. Ela estava rindo. E rindo também me aproximei dela. Mas quando a toquei... Ela estava fria, gelada. Só então reparei que seu lábio inferior estava roxo. Do canto de sua boca escorria um líquido amarelado: naquela manhã eu tinha ido comprar caqui para ela. Ela gostava de caqui.

Fiquei parada, olhando aquele corpo deitado no chão, tão certinho, tão ajeitadinho, como se alguém o tivesse arrumado com a mão. Fiquei ali, calma, sem ação. Nunca me imaginei numa situação como aquela. Minha irmã vivia dizendo que eu era histérica, descontrola, descompensada, que eu não saberia lidar com situações extremas. Mas aquela era uma situação extrema: ela estava... morta... morta. E eu ali, sem tremer um músculo, parada, diante daquele corpo, tão arrumadinho, o vestido tão bem composto cobrindo os joelhos. Daí, senti um formigamento nos dedos dos pés, e um comichão foi me subindo por dentro. E as palavras saíram: “ela está morta... ela está morta...”. Eu repetia... repetia... repetia... Meu cérebro precisava registrar e entender aquela cena. Então eu me ajoelhei ao seu lado – fiz o que achei ser o mais correto naquele momento – e pedi que cuidassem dela, que não a deixassem só: ela morria de medo de morrer. Eu acredito, um pouco, em outras vidas, outras dimensões, céus... ou seja lá o nome que se dê, assim espero. E ela estava rindo... Quem sabe se seu pai, que perdera aos nove anos e nunca o esquecera, ou seu filho amado, o preferido entre dez, que perdera tragicamente há alguns anos, ou os dois, as pessoas a quem ela mais amou nessa vida, não estivessem ali para recebê-la, para guia-la por novos caminhos? Foi nessa esperança que eu me

apeguei pelo jeito que estava rindo.

Lentamente fechei aqueles olhos claros que eu nunca mais sentiria o conforto de tê-los sobre mim.

Desde então abriu-se um vazio em meu peito, tão grande, tão grande, que nem toda água de todos os oceanos seria capaz de preencher. Às vezes eu me sinto como se fosse oca por dentro: tanta coisa que não foi dita, tanta coisa ainda para dizer. Um grande e vazio buraco negro carregado em meu peito, preenchido apenas de nada. Nada.

Então eu me lembro do seu rosto sorrindo e me vem a certeza de que um dia voltaremos a nos encontrar. Até qualquer dia... minha mãe.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

- **Me conta uma história daquelas...**
- **Menino Saci amedrontou o veio, anda tão macio feito caipora.**
- **Me conta, Pai Zuzinha! Uma história bem bonita, igual só Pai Zuzinha sabe contar.**
- **Tou cupado.**
- **Aquela do boi macho, que foi morar na fazenda, onde seu avô era escravo liberto.**
- **Num carece de assentar... tou cupado.**
- **Pai Zuzinha está aí fumando na rede e não tá fazendo nada.**
- **O veio tá pensando e pitando.**
- **O senhor pensa com a cabeça e fala com a boca. Lhe dou um cachimbo novo.**
- **O veio já tem um.**
- **Fica com dois...**
- **Num tem precisão.**
- **Esse seu é velho, entupido de sarro, lhe dou um melhor. Mando até fazer aqueles desenhos africanos, igual Pai Zuzinha gosta.**
- **O veio gosta é desse. O veio acabou de pensar.**
- **Em quê?**
- **No acontecido que o menino quer que o veio conte. Bote o queixo aqui na perna do veio, esse preto gosta de sentir na mão cascuda as molinhas do cabelo amarelo do inhozinho.**
- **Gosto de ouvir quanto o Boi Preto era valente.**
- **Do boi já lhe contei foi muito.**
- **Mas sempre tem alguma coisa que Pai Zuzinha se esquece de falar. Essa é a minha história preferida.**
- **Essa que o veio vai contar também é supimpa. Foi o avô do preto veio que contou. Preto veio também era menino que gostava de ouvir história que nem vosmecê.**
- **Pois que seja, se o senhor diz que é boa... vá lá, conte logo!**

- **É a história de uma porquinha que caiu no benquerer de um boi.**
- **Hummmmm!**
- **A danadinha era um espevito só de criatura.**
- **Parece até que estou vendo, ela só na pontinha dos cascos.**
- **Tinha um rabinho enrolado com nove pelinhos abertos, parecendo uma fulô.**
- **E Pai Zuzinha contou, foi?**
- **Esse preto não sabe escrever mas aprendeu a contar. Mas, fique quieto, fique, deixe eu desenrolar a história da porquinha espevitada.**
- **Que bonitinha...**
- **Em cada mocotó pulseirava uma lista branca, e a danada ainda andava balançando as ancas...**
- **E não tinha nenhum porco pra namorar com ela?**
- **Então a cabrinha...**
- **Não é uma porca!?**
- **Meu fio, deixe o veio contar a história! Quando o menino corta o veio ele se atrapaia. Assim não conto mais!**
- **Tá bem, vou ficar quieto, pronto fiquei. É que o senhor tá contando a história da porquinha e já bota uma cabrita no meio!**
- **Cabrita é um jeito carinhoso de falar..**

Ah... tá. Agora eu entendi. É igual quando o Pai Zuzinha fala, quando a Florinda, a vendedora de pão, passa lá na estrada balançando as cadeiras. Eu sempre escuto o senhor dizer: ah cabrita! Se eu fosse um pouco mais jovem tu ia berrar no meu relho!

- **Hihihih. A belezura da porquinha deixava o pobre do zebu babando de amor por ela, igual a danado da Florinda deixa o veio.**
- **Eu não disse! É meu boi!**
- **Rhuuuuu...**
- **Tá bom!. Desculpe.**

- **Pois muito bem. Vivia ele suspirando pelos campos, quase perde a corcova de tanto que suspirava pela sua amada. Mas a ingrata só tinha atenção pelo neto do patrão. Vivia correndo atrás dele que a cobria de mimos.**
- **Mulheres... grsr.**
- **Chore não meu fio. Mal sabia ela a razão de tanto paparico. E foi numa madrugada neblinosa que o tacho de água foi ferver no fogão de lenha, debaixo do coberto donde ficava o quarto da porquinha.**
- **Quarto? A ingrata tinha até quarto!?**
- **Pois e não! Com porta de faroeste e tudo: entrava e saia quando bem queria. O Zebu, que acordava com as galinhas para assuntar seu benquerer, que aparecia com o primeiro raiar de sol, e já conhecendo a serventia do panelão, espiava desconfiado.**
- **Tadinha da porquinha! Pelaram e comeram ela?**
- **E não! Mas não sem antes do Zebu partir de cornos armados para cima dos dois braçais que vinham lá das bandas do riacho trazendo a pobrezinha já sangrada.**
- **Eita boi valente! E depois, o que aconteceu?**
- **Aconteceu que se fartaro de tanta gostosura que era a porquinha e depois caparo o zebu que virou boi. Hihihih!**
- **O quê? Caparam o meu boi?**
- **Não menino Saci! Foi nessa ocasião que o boi Preto fugiu lá pra fazenda donde o meu avô era escravo liberto, com vergonha de ser irmão de um capão. Hihihihihih!**
- **Hummmmmmm!!!**

ENCONTRO DE ALMAS

Romana deixou-se cair no tapete da sala. Depois de um dia estafante na agência onde trabalhava aquela era a melhor hora do seu dia. Sentia-se bem, assim largada sobre o tapete macio.

Era meado de novembro. O Sol, num ocaso preguiçoso, entrava pela janela e a envolvia com sua claridade morna, suave, como um abraço de mãe ou do bichinho de estimação. Abriu os braços em cruz e dobrou as pernas. Duas rolinhas pousaram no fio de luz do outro lado da rua e ela teve a ilusão de que estavam sobre seus joelhos. Podia tocá-las com a mão se quisesse. Por um momento teve um pensamento de que pudesse ser seu pai. Vinha pensando muito nele naquelas duas últimas semanas. O pai havia morrido fazia três anos. Era reconfortante a lembrança dele. Fechou os olhos: não queria quebrar a magia daquele encontro.

De repente seu corpo foi sacudido por um som estridente. Impossível precisar o tempo que ficou naquele estado de perfeita paz. O Sol e as rolinhas tinham se ido embora. Já era noite? O relógio da parede marcava um quarto para as nove da noite: marcara com o Gustavo às oito e meia. Abriu a porta sem o cuidado de olhar pelo visor. Não havia ninguém. O telefone continuou tocando, impaciente. Jogou a porta com raiva. Gustavo que fosse para o diabo! Não falaria com ele por telefone. Era uma conversa definitiva e tinha que ser olhando no olho. Não ia mais aceitar aquela situação. Não ia mais dar motivo para as brincadeiras da irmã, as piadinhas de mau gosto dos colegas de trabalho. Por duas vezes o casamento fora cancelado, e por motivos tolos. Ela já vinha pensando, fazia tempos, em por um fim naquele compromisso, deixá-lo livre, sem a obrigação de cumprir o prometido no leito de morte de seu pai. Há muito que o amor que sentia por Gustavo havia esfriado. Mas ele sempre a convencia do contrário. Pois agora ela estava para tudo. Não tinha ilusão de grandes amores em sua vida, gostava do noivo, se acostumara com a

presença dele. Não era mais aquele amor, mas gostava de estar com ele. Estavam noivos há doze anos, e ela prestes a fazer trinta e seis: queria ter filhos, não netos.

Juntou os sapatos espalhados pelo chão e lentamente dirigiu-se ao banheiro: tomaria um banho bem demorado, lavaria, do corpo e da alma, qualquer ranço que restasse do Gustavo. O telefone continuava insistente. Pensou em atender e se fosse Gustavo largar na cara dele meia dúzia de desaforos e acabar tudo por telefone mesmo. Mas não era esse seu perfil. Gostava de resolver as coisas olhando no olho. A mãe e a irmã tinham ido visitar uma tia que morava em Londrina, e que estava meio adoentada, talvez fossem elas. Atendeu, constrangida. Do outro lado uma voz de homem, e não era Gustavo.

- Elisa, meu amor... – disse a voz chorosa.**
- Quem é!? – perguntou, tentando identificar a voz.**
- Elisa, meu amor! Sou eu, Teófilis!**

Era uma voz suave, mas, ansiosa. Romana tentou imaginar o rosto do dono daquela voz. Gustavo nunca havia lhe falado com aquela maciez, com aquela necessidade de quem deseja simplesmente ouvir a voz da pessoa amada. Deprimiu-se por não ser a tal Elisa.

- O senhor ligou errado, não tem ninguém aqui com esse nome – disse ela, ríspida.

Ele insistia com voz rouca, dava para sentir que chorava:

- Elisa! Meu amor! Eu sei que é você! Por que tá fazendo isso comigo? Fale comigo, vida, por favor!

Por um momento Romana sentiu pena daquele homem. Mas estava cansada e já tinha seus próprios problemas. Falou pausado, para que ele entendesse de uma vez por todas e não a perturbasse mais:

- Por favor, senhor, já lhe disse que não mora nenhuma Elisa aqui! Boa noite.

Desligou, sem lhe dar tempo de dizer mais nada. E de novo ficou imaginando como seria o dono daquela voz. E também Elisa, a mulher que tanto o afligia. Sentiu raiva daquela mulher

sem rosto. Reabriu o chuveiro e ficou imóvel sentindo a água morna cair em suas costas. Buscava no fundo de suas lembranças alguma vez que tivesse sofrido assim por Gustavo ou ele por ela. De repente se deu conta de que nunca o amara de verdade.

Começaram a namorar quando a família de Romana veio de Londrina para São Paulo e foi morar numa casa que dava fundo para a casa da família de Gustavo. Quem primeiro fez amizade foi Lázara, sua irmã mais nova e que logo deu um jeito de arranjar um namoro entre eles. No começo trocavam livros, gostavam de ler e seus gostos eram bem parecidos. Depois veio o namoro, o noivado... e o tempo foi passando... E foi quando fechou o chuveiro que aquele som estridente rompeu novamente seus tímpanos. Espremeu os cabelos crespos caídos nos ombros, enrolou uma toalha no corpo e foi atender. Pegou o telefone com raiva! A campainha continuava disparada. Certa de ser Gustavo, abriu a porta. O rapaz ficou parado de olhos arregalados. Ela encarou aquele homem de olhos claros, cabelos desgrenhados espalhados pelo rosto suado. Ele deu um passo para trás:

- Você não é Elisa! – disse ele.

Como se ela não soubesse. Estavam no terceiro andar. Tudo indicava que ele havia subido as escadas correndo, pois estava ofegante com o rosto esfogueado. Antes que ela pudesse tomar fôlego ele foi entrando:

- Onde ela está? Elisa, meu amor, você sabe que eu não vivo sem você! Eu fiz tudo como você queria. Não me deixe, eu te imploro!

Romana não o impediu. Ele procurava desesperado pelo apartamento, chamando por Elisa. Ela esperou pacientemente na sala até que ele voltou.

- Me desculpe! – disse ele, envergonhado.

Romana o olhou, sem pena:

- Acabou? Eu já estou com raiva dessa criatura. De repente essa Elisa passou a ser meu maior problema.

O rapaz estava lívido de vergonha, mas Romana parecia não se dá conta disso:

- Olhe aqui, moço. Eu trabalhei o dia inteiro, tive um dia que não foi um dos melhores da minha vida, marquei com um noivo que não apareceu, minha mãe e minha irmã viajaram e eu estou sozinha! E se é que ainda não percebeu eu estou enrolada numa toalha parecendo uma galinha depenada, pingando água pelo meu tapete todo! Quer, por favor, sair e me deixar em paz!

Abriu a porta. O rapaz continuou parado, olhando para ela. Havia uma luz terna em seu olhar. De cabeça baixa foi saindo, depois se voltou e a olhou demoradamente:

- Eu estou muito envergonhado e peço desculpas por todo esse vexame. Eu ia gostar muito de lhe conhecer de maneira diferente, sem esse atropelo todo, sem lhe mostrar minha fraqueza.

Havia doçura e magia naquele seu jeito magoado de falar. Romana sentiu uma sensação de vertigem, apertou a toalha com força. Seu rosto estava em brasa, não teve dúvidas: bateu a porta na cara dele. Mas logo em seguida abriu-a, no exato momento que ele ia bater.

- Eu pensei se você não gostaria...

- Gostaria muito, obrigado – disse ele entrando.

- ... de comer um miojo – concluiu ela, fechando a porta.

Ele sorriu encabulado: ia ser muito bom, pois estava morrendo de fome, não conseguiu comer nada no avião. Reparou numa foto na escrivaninha. Romana saiu para vestiu uma roupa. Não olhou para trás, mas sabia que ele a seguia com o olhar. Quando retornou, trajava um tubinho amarelo longo com uma arara enorme estampada na frente, que gostava de usar depois do banho. Do cabelo, presos no alto da cabeça por um palitinho japonês, caíam algumas mechas que davam graça e jovialidade ao rosto sombrio. Ficou de longe a observá-lo com o porta-retratos nas mãos. Quando a viu ele sorriu. Não fez nenhum comentário, apenas sorriu. Por um momento ficaram um de frente para o outro sem ter o que dizer. Depois ele fez um gesto, mostrando a foto:

- É sua família? – perguntou.

Romana fez que sim com a cabeça. O rapaz afastou a foto para observá-la melhor. Parecia uma bela família.

- E era...

Romana pegou o porta-retratos de suas mãos e o recolocou na escrivaninha.

- Minha mãe e minha irmã foram visitar uma tia que mora em Londrina, somos de lá, acho que já disse isso.

- E seu pai?

Ela deslizou as pontas dos dedos pelo rosto do homem grisalho da foto. Ele havia morrido fazia três anos e ela não conseguia falar dele sem marejar lágrimas em seus olhos. Ele sentia muito por tê-la deixado triste, lamentava a morte do pai. Ela também sentia. De repente voltou-se para ele: ela ali falando feito um badalo desgovernado quando ele parecia tão cansado. Por um momento ela saiu da sala, mas continuou falando. Ele concordou que estava mesmo muito cansado: aquela escala Japão-Brasil o derrubara. Japão? Ele vinha do Japão?! Romana retornou à sala, o rapaz, que havia se sentado, ficou de pé. Seria melhor ele tomar um banho, sugeriu Romana, ia se sentir bem mais descansado. Até que ele gostaria, não querendo ser abusado, mas largara a mala no aeroporto, não tinha roupa para trocar. Romana saiu da sala, mas logo voltou, trazendo uma toalha e um roupão, que entregou ao rapaz:

- É de minha mãe, vai servir direitinho em você. Demore o tempo que quiser, é a segunda porta à direita.

O rapaz estava emocionado com tanta atenção de uma pessoa que ele nem conhecia. Foi o tempo do miojo fumegando ir para a mesa e ele reapareceu: banho tomado, cabelo penteado, o roupão deixava parte da coxa aparecendo. Romana escondeu um risinho, ele puxou o roupão, encabulado:

- Sua mãe não é tão alta quanto você imagina. Mas pode rir à vontade, não se acanhe.

Riram os dois. Depois ele foi ficando sério, o olhar fixo nela. Houve um princípio de embaraço de ambas as partes.

Romana desviou o olhar, ele esticou o braço e afastou uma mecha de cabelo solta sobre o rosto dela, tocou-lhe o queixo com as pontas dos dedos, desenhou o contorno dos lábios... abaixou a mão, se desculpando:

- Me desculpe! Invadi sua casa, tomei banho no seu banheiro, vesti o roupão da sua mãe e nem sei o seu nome.

Romana sentia que seu rosto estava em brasa. Voltou-se rapidamente para acabar de temperar a salada. Ele disse que Romana era um nome bonito, que nunca tinha conhecido ninguém com esse nome. Era um nome que sugeria altivez. Romana apontou a parte de cima do armário e pediu que ele pegasse os copos. Enquanto ele fazia o que ela havia pedido ia falando:

- Meu nome é...

- Teófilis – completou ela.

O rapaz a olhou intrigado.

- O telefone... – disse Romana.

Ele riu: não podia imaginar que se lembrasse. Continuou rindo e balançando a cabeça. Tudo era tão irreal. Tentou substituir o rosto de Romana pelo de Elisa, que aos poucos ia sumindo de suas lembranças.

Romana quis saber por que ele estava rindo, riu-se também. Deu-se conta de que não pensava mais em Gustavo. Teófilis voltou-se para ela e a olhou profundamente. Pronunciou seu nome devagar, saboreando sílaba por sílaba. Como a vida era fascinante. O chuveiro dela era mágico. Enquanto a água caía sobre sua cabeça as porcas frouxas se ajustaram e ele havia entendido que sua história com Elisa, fez uma pausa: não conseguia lembrar-se da cara dela, fora só mais um engano. Olhou-a ternamente: e se dependesse dele, seria o último que cometeria na vida. Voltara do Japão com o cargo de gerente que Elisa tanto queria. De repente ele se dava conta que era um bobo da corte naquela relação com Elisa. Ela sempre mudando de casa e ele indo atrás, como se fosse um vício, do qual ele acabava de se libertar.

- Voltei com o cargo que ela tanto queria, mas sem a menor disposição de ir atrás de alguém de quem já nem me lembro

do rosto com nitidez. Minha busca acaba aqui.

Romana ouvia tudo em silencio, mas era evidente sua satisfação. O chuveiro para ela também tivera o mesmo efeito. Lá deixara os anos perdidos com Gustavo. Teófilis lembrou-se dela ter dito que estava esperando um noivo. Romana riu-se: ex! Fez um gesto da água caindo em sua cabeça:

- O chuveiro, lembra? Você disse que ele era mágico. Quando você chegou eu estava tomando banho, lembra? Sua magia também funcionou comigo.

Girou o dedo indicando a toalha enrolada no corpo. Disse que haviam mudado para aquele apartamento fazia três semanas e que ele tinha sido a primeira pessoa que ligou. Sentaram e começaram a devorar o miojo com vontade. Riam sem nem saber do que. Teófilis ficou sério, sisudo:

- Posso lhe fazer uma pergunta? – disse ele.

Romana também ficou séria: sabia que ele ia perguntar de qualquer jeito.

- Quando abriu a porta – fez o mesmo gesto que ela fizera indicando a toalha – você não vestia nada por baixo...?

E ela preocupada, achando que fosse coisa séria. Ele achava que era.

- Não. Eu não vestia. Assim como você também não tem nada aí por baixo – disse ela, rindo.

Teófilis ajeitou-se, desculpando-se envergonhado. Voltaram a comer e ele confessou que era a primeira vez que comia miojo. Riram despreocupados. A campainha tocou. Talvez fosse Gustavo. Pois que tocasse até cansar, até inchar a cabeça do dedo. Quando percebesse que estava em porta errada iria embora. De repente a campainha parou e alguém abriu a porta. Olharam-se confusos:

- Pensei que estivesse sozinha em casa, que sua irmã, a moça do retrato, estivesse viajando – disse Teófilis.

- E estou – disse Romana.

Voltou-se na direção do olhar espantado de Teófilis e deixou escapar um grito sufocado:

- Clara! Quando voltou? Está machucada?!

Foi de encontro a irmã, Teófilis a seguiu. A irmã de Romana

conversava com uma moça na porta, ele mal conteve o grito:

- Elisa?!

As duas moças continuavam a conversar sem se darem conta de suas presenças. A visitante se apresenta como sonda a antiga moradora do apartamento e que talvez tivesse esquecido uma pasta com documentos ali. Nesse momento chega um rapaz e abraça a irmã de Romana, que começa a chorar. Romana fica confusa:

- Gustavo!?

Teófilis não entende o que está acontecendo, ela também não. Os três entram e ficam conversando. As moças choram e o rapaz consola as duas. Mais calma, a irmã de Romana dá detalhes do acidente. O caminhão apareceu de repente e ela não conseguiu desviar. Romana ia sentada no bando do carona e morreu na hora. E agora ela estava se sentindo culpada, pois a irmã não queria ir e ela praticamente a obrigou com chantagem. A mãe estava se recuperando no hospital. O rapaz a consolou: fora uma fatalidade, ninguém tinha culpa.

Romana procurou apoio na ponta da mesa:

- Eu morri! Então morrer é isso? Essa leveza, essa inconsciência.

- E... eu também! Escuta!

Elisa explicou que o noivo havia morrido em um terremoto no Japão. E que ela também se sentia culpada, pois ele não queria ir, e fora ela que o forçara a ir para tão longe, só para morrer. Queria que voltasse com a cargo de gerente da empresa, só então se casaria com ele.

Teófilis procurou apoio na outra ponta da mesa. E a viagem? Morto andava de avião? Era assim que se ia de uma esfera à outra? Sempre acreditara em outras dimensões. Romana estava assustada. Ela nunca havia pensado na morte daquela maneira. Ela nunca havia pensado na morte de maneira nenhuma. Sua vida nunca tinha sido fácil, principalmente depois da morte do pai. Sabia da preferência da mãe pela irmã, e não tinha problema com ela por isso não. Ela também não escondia sua preferência pelo pai.

Tinha problemas como todo mundo, mas gostava da vida. E tinha tantos planos! Ainda mais agora que acabara de conhecer Teófilis. Aquilo não era certo. Teófilis segurou sua mão. Pois por ele estava mais feliz assim. Romana riu, sentiu-se lisonjeada. Tudo bem, se não tinha jeito era bola pra frente, sempre soubera que um dia ia morrer, pois não é essa a única certeza da vida? Mas o danado é que nunca se espera que aconteça com a gente.

E agora, o que é que eles iam fazer? Ali não podiam ficar, sem corpos, zanzando e assombrando as pessoas. E essa era a última coisa que desejariam ser: almas penadas. Talvez alguém aparecesse para resgatá-los. Não era assim que acontecia nos filmes espíritas que tinha visto? Estavam juntos, e isso a consolava. E ficariam sempre juntos, prometeram-se em pensamento. A campainha tocou e a irmã de Romana foi atender. Havia um senhor negro de terno bege parado na porta. A moça voltou-se para Gustavo e Elisa, sentados no sofá, e perguntou:

- Vocês não ouviram a campainha tocar?**
- Duas vezes – respondeu Elisa.**

O senhor de terno bege alongou o olhar além da cozinha e riu-se para aquelas duas almas. A irmã de Romana fechou a porta, uma luz a traspassou e o homem de terno bege surgiu. Romana e Teófilis foram até ele e acolheram as mãos estendidas. Romana se aproximou da irmã e beijou-lhe a testa, como sempre fazia quando saía de casa. A irmã estremeceu. Os três deram-se as mãos e traspassaram a porta. Clara começou a chorar. O ex-noivo de Romana a abraçou, Elisa achegou-se a eles e os três ficaram ali, um embalando o outro.

INÊS CAROLINA RILHO

Inês Carolina Rilho é brasileira (Recife/PE). Advogada e professora, escreve desde os 15 anos poesia e prosa (conto, miniconto, crônica e romance). Publicou pela primeira vez em 2016, na Antologia Comemorativa do Encontro de Poetas da Língua Portuguesa (EPLP), do qual é coautora, integrante da equipe organizadora de Portugal e revisora textual (2019 e 2021).



**"MINH'ALMA SE
TRANSPORTOU.
FIQUEI DA
CONTEMPLAÇÃ
O E DO
SILÊNCIO
CATIVA."**

Integrou a equipe do Pura Poesia em Lisboa. É membro da Confraria Internacional de Literatura e Artes (CILA), da Academia Virtual de Poetas da Língua Portuguesa (AVPLP) – Secções Brasil e Portugal e Imortal da Academia Mundial de Cultura e Literatura (AMCL). Tem participado de Antologias e concursos de poesia e prosa (menções honrosas, 3º e 5º lugar).

**"BEIJAMO-NOS SOB O
CÉU ESTRELADO.
PROMETESTE-ME A
CADA ESTRELA UM
BEIJO."**

EÇA DE QUEIRÓS

E scritor, diplomata português
C onhecido por sua ironia
A utor do realismo descritivo

D iplomado em Direito
E xerceu advocacia e jornalismo

Q uatro filhos teve com Emília
U m deles o publicou postumamente
E m vinte línguas teve obra traduzida
I ngressou também na política
R iqueza de estilo e linguagem
O riginalidade e crítica social
S eu nome na literatura está gravado

IMPETUOSO VENTO

**Impetuoso vento arrastou-me para o deserto.
Para as longínquas plagas foi me levar.
Conseguiu ouvir meus clamores, decerto.
Já que para os céus eu não podia me elevar.**

**Mantive durante todo o tempo a fronte altiva.
Esplêndido lugar! Minh'alma se transportou.
Fiquei da contemplação e do silêncio cativa.
Pensamento voou. C'o vazio não se importou.**

**Ausências que me atormentavam não foram sentidas.
Preocupações e problemas ficaram para trás.
Aromas doces trescalaram experiências já vividas.**

**Agora a meditação plenamente me satisfaz.
Novos ares nos serenam e aliviam a lida.
Vento forte me levou e de volta agora me traz.**

AMOR ESTRELADO

**Conhecemo-nos sob o céu estrelado.
Sentíamos de cada estrela o brilho.
Vivemos nosso lindo sonho encantado.
E buscamos o amor seguindo seu trilho.**

**Beijamo-nos sob o céu estrelado.
Prometeste-me a cada estrela um beijo.
E as contávamos ao som de beijos estalados.
Nossos corpos felizes causavam lampejos.**

**Abraçamo-nos sob o céu estrelado.
Em cada abraço, sentia-me mais tua.
Teus olhos faíscavam iluminados.
Varria aquele jardim a luz da lua.**

**Amamo-nos sob o céu estrelado.
Só ouvíamos as batidas aceleradas
de corações num amor estrelado.
Eram corpos juntos e almas grudadas.**

HELLÁDIO HOLANDA

Helládio Holanda é um jovem Paraibano natural de João Pessoa, jornalista, escritor e compositor, com apenas 38 anos de idade é membro da ALAF e profissionalmente participou de antologias e editou 69 livros solos "Quem é ele" pela Beco Editorial, o autor tem outros 67 livros solo chamado de "A Magia Da Copa Do Mundo" "Livro das Copas" "Mundo dos Times" "Libertador da América" "Obrigado Chespirito" "Michael Jackson Mito" e "Brasil dos Times" "Quer Casar Comigo" "Raparigo" "Os Campeões" "Liga dos Campeões" "Henrique & Giuliano"



"QUE A CHUVA
CAIA E SUA MENTE
LIMPE
QUE O SOL
CLAREIE E SUA
CABEÇA ILUMINE
POR ISSO ESTOU
AQUI PARA
MUDAR"

"Mundial Interclube" "Natal Com Jesus" "Minhas Músicas" "Copa do Brasil" "Planeta Mundo", "Michael Jackson a Lenda" "Romário o Baixinho" "Eurocopa" "Copa América" "Amém" "Eu Amo Minha Mãe" "Futebol Olímpico" "Copa Sul-Americana" "Presidente" "Brasileirão 2016" "Copa América 2016", "Eurocopa 2016", "Silvio Santos O Mestre", "Eliminatórias 2018" "50 Maiores Esportistas Brasil", "50 Maiores Esportistas Argentina & Uruguai" "Olimpíadas", "Bolsonaro - O Capitão", "Papa do Povo", "Mochilando" lançados entre 2011 e 2022 pelo "Clube do Autor".

**"ESTAVA ATENDENDO
CORAÇÕES APAIXONADOS
RESOLVEU ATENDER MEU
CORAÇÃO SINTONIZADO
CHEIO DE AMOR PARA TE
DAR
CHEIO DE AMOR PARA TE
ENCONTRAR"**

Novas Atitudes

(Violão)

**Te Prometo, trazer um caminhão de estrelas
Não resisto, a essa saudade infinita
Me conheço, peço perdão nessa partida
Ainda espero, que o sorriso conforte a minha dor**

Refrão

**Que a chuva caia e sua mente Limpe
Que o Sol clareie e sua cabeça ilumine
Por isso estou aqui para mudar**

**Não vá embora, assim você me arruína
Coma alcoólico, Entrei na emergência do hospital
Me internaram, surtei palavras urgentes que não queria surtar
Reflexões, de tudo que eu te fiz passar**

Refrão

**Que a chuva caia e sua mente Limpe
Que o Sol clareie e sua cabeça ilumine
Por isso estou aqui pra mudar**

**E você Nasceu Pra Mim
E você não me compreendeu
E você Não Conseguir me entender e
me dizer o Porquê ???**

**E o Sol Nasceu....Para me compreender...
Buscando você...me perdoa.....**

(Violão)

**E o Sol Nasceu....Para me compreender...
Buscando você...me perdoa.....**

Final

**Eu te Dei meu coração inteiro
Te emprestei meu sentimento ao todo
Novas Atitudes te prometi
Novas Atitudes...**

(Coral)

**Promessas de um novo amanhã, a flor que ela plantou
Virou espinhos no quintal, Te deixando de baixo astral
Que se dedica dia e noite, Ao infinito te mandou para sempre
Agora ressuscite sua expressão, Caminhe longe dessa solidão**

**Promessas de um novo amanhã, a flor que ela plantou
Virou espinhos no quintal, Te deixando de baixo astral
Que se dedica dia e noite, Ao infinito te mandou para sempre
Agora ressuscite sua expressão, Caminhe longe dessa solidão**

Novas Atitudes

**Promessas de um novo amanhã, a flor que ela plantou
Virou espinhos no quintal, Te deixando de baixo astral
Que se dedica dia e noite, Ao infinito te mandou para sempre
Agora ressuscite sua expressão, Caminhe longe dessa solidão**

Fugindo Do Sol

**Hoje o Sol Nasceu Com Raiva De Mim
Está bravo comigo fico com medo assim
Não entendo o porquê me deixou em depressão
Brilha no céu asas para imaginação**

**Queria eu hoje não ter despertado
Parar no tempo ou ficar desacordado
Quem sabe a chuva me tira da gaiola**

**E a lua não cheeega
Meio Enjaulaaado**

**E eu Estou Fugindo Do Sol
Me sinto Fugindo Do Sol
Luto Fugindo Do Sol
Estou a Renascerrrr**

**Como Um Castelo De areia
Fico me reciclando na terra que semeia
Está quente sem água ardendo
Deserto Saaara fervendo**

**Cai a estrela no vazio com calor
Doente e solitária sofre com a dor
Tadinha o céu perdeu o seu brilho**

**E a lua não cheeega
Cadê a Estreeeela**

Refrão

**E eu Estou Fugindo Do Sol
Me sinto Fugindo Do Sol
Luto Fugindo Do Sol
Estou a Renascerrrrr**

Refrão

**E eu Estou Fugindo Do Sol
Me sinto Fugindo Do Sol
Luto Fugindo Do Sol
Estou a Renascerrrrr**

(lararara)

**Cadê a noite fria
Cadê a Chuva no Dia
Poder Sobrenatural
Me livra deste mau**

Ainda tenho medo.....

Refrão

**E eu Estou Fugindo Do Sol
Me sinto Fugindo Do Sol
Luto Fugindo Do Sol
Estou a Renascerrrrr**

Refrão

**E eu Estou Fugindo Do Sol
Me sinto Fugindo Do Sol
Luto Fugindo Do Sol
Estou a Renascerrrrr**

Ainda tenho Medo.....E continuo fugindo do sol.....

Teu Brilho

**As estrelas já me avisavam
O mar cheio de amor exporta
As ondas me transformavam
Quando te vi cheia de graça
Deixando as mágoas mortas
Deixando os invejosos idiotas**

**Estava atendendo corações apaixonados
Resolveu atender meu coração sintonizado
Cheio de amor para te dar
Cheio de amor para te encontrar
Origem criminosa de um olhar tentador
Lábios molhados esperando meu frescor**

**Sensual ao extremo
Planeta de grande bom censo
De onde vieste
Pudera teu brio é incrível
Quero muito beijar-te na cama
Quero muito agarrar-te acendendo a chama**

**Continuo te seguindo no vagão pelo trilho
De longe avistei tua simpatia, teu brilho
Que me conquistou
Agora usa-me**

SUZY HEKAMIAH

Suzy Hekamiah é escritora, roteirista e desenvolvedora de Tecnologias Digitais. Possui participações em mais de 30 livros de Literatura Fantástica e poemas. Ganhou prêmios independentes como melhor livro em 2018 e Troféu Monteiro Lobato pelo reconhecimento literário em 2019.



**"EU DEVERIA SER
O SONHO
PERDIDO
DAQUELES QUE
QUERIAM ME
DESTRUIR
"**

Foi organizadora da Semana do Livro Nacional em Caxias do Sul. É membro da Academia de Letras de Goiás, da Associação Gaúcha de Escritores e da Academia de Letras de Fortaleza. Atualmente mora e estuda roteiro em Los Angeles.

**"FUI JOGADA EM UM ABISMO
DE OUTREM MEDOS
E DOS OUTROS FRACASSOS
EU TIVE QUE ME MOLDAR"**

Dentro do seu Mundo

**Fui jogada em um abismo de outrem medos
E dos outros fracassos eu tive que me moldar
Até eu ter as minhas asas jogadas no mar**

**Eu deveria ser o sonho perdido
daqueles que queriam me destruir
Eu era a que precisava sumir
daqueles que não acreditavam em mim**

**Então, eu escolhi partir
para dentro do seu mundo, eu não iria pertencer
E minhas asas iriam renascer**

**Eu ressurgi, eu olhei dentro de mim
E para onde eu pudesse olhar meu passado
Eu deveria aceitar os fatos**

**Você já não era o que eu esperava ser
E dentro dos meus sonhos
Era o veneno que me fazia enlouquecer**

**Mas não há nada que eu poderia fazer
Que definiria o quanto privilegiada eu me tornaria
Por querer viver**

**Por enxergar que na verdade
Nos anjos e demônios de cada cidade**

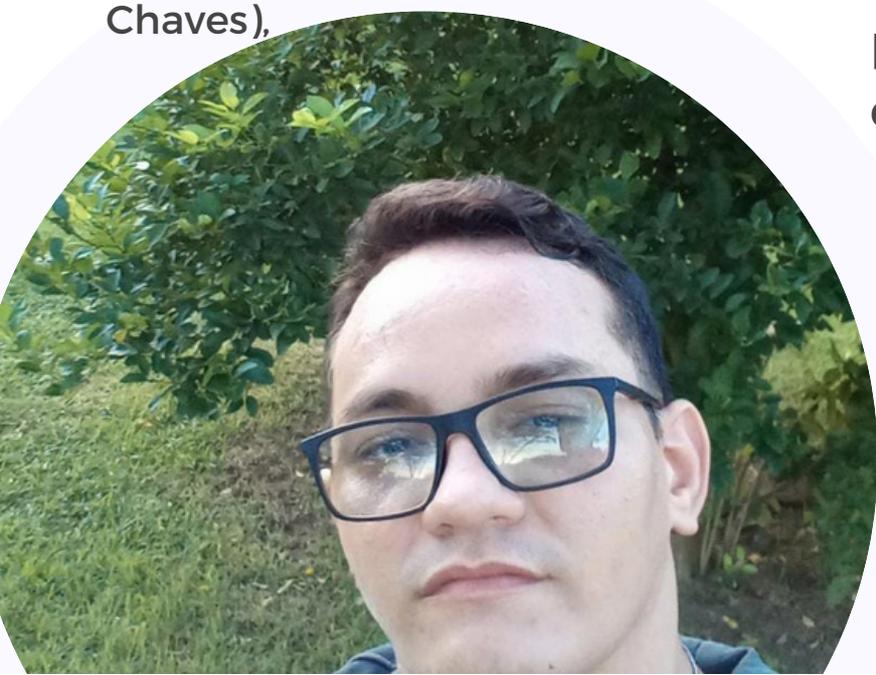
**E no fim eu sabia meu destino
Que alimentava o meu espírito**

**Eu nunca fui uma vítima
Mas aprendiz da vida**

HERBERTH COSTA

Sou Edenilson Herbert Dutra Costa (Herberth Costa) nascido em Teresina Piauí.

Graduado em Artes visuais e Graduado em Letras Português (UFPI). E especialista em Libras Com Docência. Sou filho de uma professora e trabalhador informal, sempre gostei desse universo literário, fã de Monteiro Lobato e de sua verve artística. Sou professor, ator, diretor e um eterno aprendiz e observador da vida. Dirijo meu próprio grupo teatral Cia Metamorfoses e já montamos muitos espetáculos. Ganhei o 1º lugar no concurso Novos Autores pela FMC (Fund. Cultural Monsenhor Chaves),



**"ENTÃO NOSSAS
ALMAS SE
ENCONTRAM,
NOSSOS OLHOS
CONVERSAM**

"

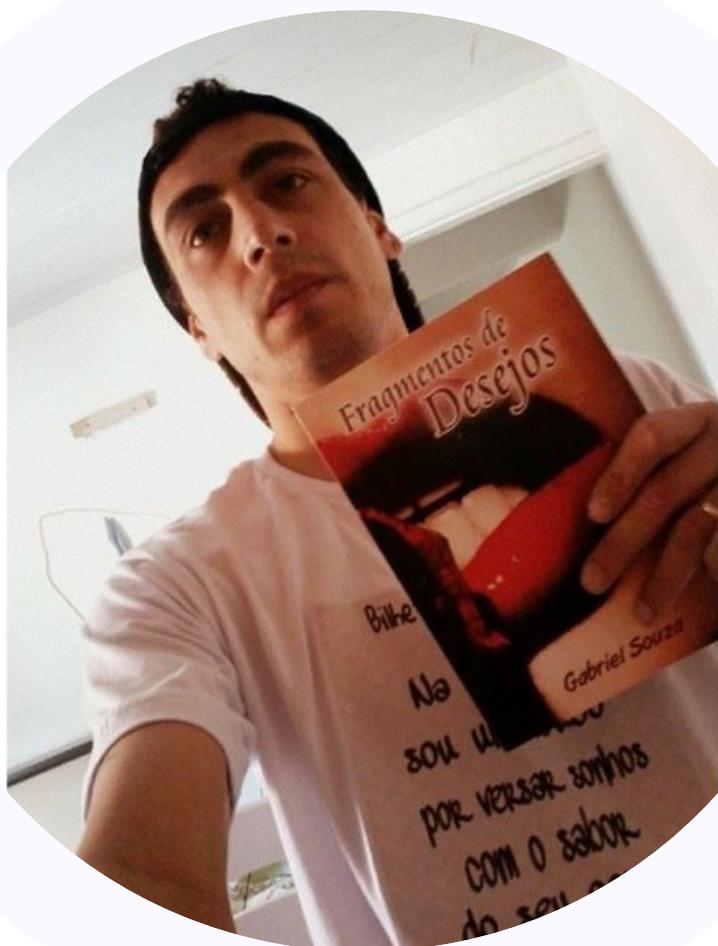
Eu escritor (Apparere Editora) e fui cronista semanal da tvcapital.com.br, dentre outros. E mais recente publiquei meu primeiro livro de poesias chamado Cúmplice pela Caravana grupo editorial. Não posso deixar de citar aqui, duas pessoas/seres raros que carrego em mim.

**"REFÉM DE MEUS
DESEJOS COM MEUS
LÁBIOS EMBRIAGADOS"**

**Ensimesmado de mim mesmo,
ouvindo antigas baladas
românticas nas madrugadas,
absorto, dessas horas solitárias,
eu,
refém de meus desejos
com meus lábios embriagados
sucumbo,
aos delírios de vinhos baratos.
Então nossas almas se encontram,
nossos olhos conversam
nossos corpos e enroscam
libertos do pudor e rubor,
tornam-se apenas um
e juntos celebram
nosso derradeiro ato
de amor.**

GABRIEL SOUZA

Nascido no dia 22 de Setembro de 1989 em Poços de Caldas-MG, Gabriel Souza começou a versar aos 15 anos, com influências de Manuel Bandeira e Legião Urbana



"ESCREVO EM
VERSOS MEUS
DESEJOS
PEQUENAS
SAUDADES D'UM
TRISTE POETA
"

hoje aos 32 anos constam em sua carreira literária 15 livros sendo eles Poesias e Contos de Fantasia Medieval.

**"MEU VERSO HOJE É DE
SAUDADE
É LEMBRANÇA AMARGA
DORIDA"**

FRAGMENTOS DE DESEJOS

**Escrevo em versos meus desejos
pequenas saudades d'um triste poeta,
poesias esculpidas em fragmentos
reveladas na ponta da caneta.**

**Dentro de mim minh'alma febríl clama
por lembranças outrora esquecidas,
meu coração solene por ti chama
reinventando as primaveras vividas.**

**Escrevo na linhas sonhos perdidos
vestígios d'um triste poema de amor
qual pétalas à voar ao vento,**

**Há em mim fragmentos perdidos
há em meus lábios o acre sabor,
no coração suspiros...desalento.**

SONETO DE OUTONO 3

**Quanto aperto em meu peito
Quanta agonia em versos presos,
Quanta lacuna entre meus desejos
Quantos sonhos fulgurados perfeitos.**

**Outrora saudade envelhecida
Em gotas de versos rabiscados,
Hoje tormento de outono malgrado
Entre doces primaveras entristecidas.**

**Lembranças de incensos amargos
Exalam sobre os versos
D'um soneto de perdição,**

**D'uma alma triste e abatida
Como pétalas doces feridas,
D'um amor que arde no coração.**

SONETO DO DESENCANTO

**Meu verso hoje é de saudade
É lembrança amarga dorida,
É pétala doce ferida
É dos lábios o gosto acre.**

**Meu verso é ferida d'alma
É cântico de sofrimento,
É do amor o desalento
Do poeta que inda chora.**

**E nesses versos de solidão
De dor e desencanto
No peito um coração,**

**Se rasga em pranto
Recordando a desilusão
Por ter se apaixonado.**

BELCHIOR CHAVES

Francisco Belchior Chaves de Almeida, nasceu em 1994 em uma pequena cidade chamada Ipueiras, localizada no interior do Ceará. Atualmente mora em São Paulo, trabalha em um restaurante, mas sempre quando sobra algum tempinho se dedica à leitura e à escrita, na qual usa como uma terapia, participou de alguns saraus on-lines em São Paulo e no Rio de Janeiro. Desde 2019 participa do movimento artístico Café com Poesia em São Paulo, na qual tem vários poemas publicados em antologias desse mesmo sarau



**"VOU ESQUECER
AQUELE NOSSO
PASSADO
POR AMAR
DEMAIS MORRE
DOENTE.**

"

também participou do sarau Um Brinde A poesia de Niterói em 2020, e também da coletânea INFLEXÕES em 2021, também colaborou um poema publicado na revista Entre Versos de Minas Gerais em 2021, no ano de 2022 publicou o seu primeiro livro de poemas Na Trilha da Alma Poética pela Editora Filos Apesar da pandemia do novo vírus, ele faz da arte, e da leitura e escrita principalmente da poesia uma arma de superação contra vários problemas tão comuns em tempos de crises

**"JÁ CHOREI, JÁ SOFRI
MUITO POR VOCÊ
MAS VOCÊ NUNCA
SOUBE ME AMAR.**

"

Vão dizer que você é um Sonhador

**Para realizar um sonho
É preciso ter muita perseverança,
Tem que valorizar todo seu suor
E em Deus ter manter a esperança.**

**Vão dizer que você não vai
Chegar a nenhum lugar, não!
Mas não permita que ninguém
Tire os objetivos do seu coração.**

**Vão falar que você é um louco
Um Sonhador, ou coisa assim,
Por isso valorize quem fica ao seu lado
Que fica contigo nessa luta até o fim.**

**Acredite você é sim um vencedor
No ventre da sua mãe Deus lhe fez
Um campeão, por isso escute:
Quando cair não pare, levante outra vez.**

**Caminhe com a esperança
Não desanime nessa estrada,
Pois você vai encontrar belas flores
E muitos espinhos nessa caminhada.**

**Um dia a semente que você
Com esforço e com determinação
Semeou, crescerá e dará os frutos
E provará o sabor da sua dedicação.**

Pedra Grande Atibaia

**Um espetáculo de beleza
Tudo bem calculado,
Sabiamente a mãe natureza
Faz tudo bem organizado.**

**Grandeza da engenharia
Obra prima do ecossistema,
Lindo como um poema
Que a natureza descreveria.**

**Os olhos que a contemplar
A pintura bem desenhada,
Às vezes falta até o ar
Em subir nas suas trilhadas.**

**Porém, todo o esforço feito
A recompensa logo vem,
O pôr do sol mais ali além
Tudo parece ser tão perfeito.**

**Depois de um dia de estresse
Desestresse nessa terapia,
Assim como uma prece
Sinto no peito uma alegria.**

**Atibaia terra dos morangos
Terra de festas e de flores,
Lugar de intensos amores
Vista linda de todos os ângulos.**

Cansei de perder o meu tempo

**Cansei de perder o meu tempo
Com quem não sabe me valorizar,
Já chorei, já sofri muito por você
Mas você nunca soube me amar.**

**Viver triste não faz nenhum sentido
Já passou da hora de ir em frente,
Vou esquecer aquele nosso passado
Por amar demais morre doente.**

**Mas sei que tem um alguém por aí
Que sabe valorizar um amor de verdade,
Mas sei que tem um alguém especial
Que fica até nas horas de dificuldades.**

**Por isso meu bem, tenha muito cuidado
Pois o que planta um dia também vai colher,
E do sofrimento você um dia semeou
Alguém assim também na sua vida pode aparecer.**

**E quando estiver triste, mingando o amor
Enquanto isso posso estar com um novo alguém,
Que esse sim sabe como dar o real valor
Em vez de você, que nunca me fez o bem.**

CLAU BOTION CRACOVSKY

Claudia R. Botion Cracovsky, 45 anos, nasceu em São Caetano do Sul, SP, tem formação em Ciência da Computação, com Pós-graduação em Psicologia Organizacional e também em Psicopedagogia Clínica e Institucional.



**"TORNASTE A
MAIS NOTÁVEL
ENTRE TODAS AS
FLORES.**

"

É Coach, Educadora e Palestrante em Ginástica para o Cérebro e escritora, com participação em mais de 20 coletâneas e dois livros solos.

**"PÉTALAS PERFEITAS DE
COR VERMELHA
ENFEITAM O JARDIM"**

Que todo corte te torne mais forte

**A flor está no auge de sua exuberância
Como o desabrochar da menina na adolescência.
Seu perfume não a deixa passar despercebida.
A todos quer mostrar que está cheia de vida.**

**Pétalas perfeitas de cor vermelha enfeitam o jardim,
Rosas convivem em harmonia com as flores de jasmim.
A menina-moça também deseja essa mesma consonância.
Anseia por deixar para trás sua vívida infância.**

**Mas aí o vento chega, depois a chuva e o sol quente,
Adversidades vencidas a faz seguir em frente.
Estas que também podem tirar sua estabilidade,
Deixam muito em evidência sua vulnerabilidade.**

**Insistentes impasses atravessam o seu caminho.
Vê-se ali isolada, necessitando de carinho.
Sua delicadeza e fragilidade não suportam tamanha agressão.
Suas pétalas agora se espalham pelo chão.**

**Chora linda menina-moça ao observar a roseira.
Admira-se ao ver como a natureza é certa.
Com a poda, sua seiva escorre pelos galhos.
Crescer é um processo que não permite atalhos.**

**Agora crescerás linda e ainda mais forte.
Aprendeste que a vida tem lá os seus cortes.
E, por ter enfrentado os mais diversos dissabores,
Tornaste a mais notável entre todas as flores.**

www.webradiotaverna.minhawebradio.net

Web Rádio Taverna

ROCK & POESIA



**QUER O SOM DA SUA BANDA TOCANDO
NA WEB RÁDIO TAVERNA?!**

Entre em contato pelo e-mail e saiba mais:
tavernawebradio@gmail.com



24
HORAS DE
PROGRAMAÇÃO!

**ANUNCIE SEU COMÉRCIO/ SERVIÇO/
EVENTO NA WEB RÁDIO TAVERNA!**

Contato pelo e-mail:
tavernawebradio@gmail.com



**TENHA SEU TRABALHO LITERÁRIO
DIVULGADO NA WEB RÁDIO TAVERNA!**

Entre em contato pelo e-mail e saiba mais:
tavernawebradio@gmail.com



MATINÊS . ESPECIAIS

LITERATURA . SINTONIA ORIENTAL

CORUJÃO DO METAL . CLÁSSICOS DO ROCK

SINTONIA SOTURNA . E MUITO MAIS!

   @webradiotaverna •  tavernawebradio@gmail.com

Sua Melhor Opção em Web Rádio!!



AGOSTO 2022

ATMOSFERA SOTURNA

EIDÇÃO N°6

A SUA REVISTA LITERÁRIA

Poesias e Contos



GRÁTIS



6 009800 461091 >